

O JARDIM DE INFÂNCIA NO COLÉGIO AUXILIUM EM ANÁPOLIS/GO (1946)

Agda Emília Cardoso da Costa¹

Sandra Elaine Aires de Abreu²

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar a criação do Jardim de Infância do Colégio Auxilium em 1946, pertencente a Rede das Irmãs Salezianas, o mesmo foi anexado a Escola Normal. O Jardim de Infância foi criado por Friedrich Fröbel em 1840 no vilarejo de Blankenburg na Alemanha, e foi inaugurado no Brasil na cidade do Rio de Janeiro em 1875. Em Goiás a sua criação foi no ano de 1928 na antiga Capital, Cidade de Goiás, e depois transferido para Goiânia, pouco tempo depois chegou a cidade de Anápolis por meio do Colégio Auxilium, o Jardim de Infância teve o seu início na cidade no dia 15 de fevereiro de 1946. A pesquisa foi realizada a partir de obras sobre a criação do Jardim de Infância por Fröbel, e a instalação no Rio de Janeiro e na Cidade de Goiás. A análise documental foi realizada a partir do Regulamento goiano de 1937, a entrevista foi concedida pela coordenadora auxiliar da coordenação infantil do Colégio Auxilium. O Jardim de Infância ultrapassou fronteiras e chegando ao Brasil passou por algumas modificações por questões de costumes, mas a essência do seu criador, de dar autonomia para as crianças pequenas na aprendizagem, ainda permanece.

Palavras-chaves: Jardim de Infância. Colégio Auxilium. Escola Normal.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objeto de estudo o Jardim de Infância do Colégio Auxilium de Anápolis (GO), criado em 1946. O colégio é da ordem das irmãs Salesianas localizado na rua 14 de Julho no centro da cidade. O Colégio Auxilium é um colégio “Tradicional” na cidade, possuindo um acervo de documentos sobre a história da instituição que neste ano completa 80 anos, por isso a escolha deste. O Jardim de Infância do colégio Auxilium foi anexado a Escola Normal, que foi o primeiro curso do Colégio, assim consistia na presença desses profissionais junto ao pré-primário, fato esse comum. De acordo com Fonseca (2014, p.11) “No estado de Goiás, o primeiro

¹ Acadêmica do 7º período do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica). agdaemiliacardoso@gmail.com

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora do Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica) e da Universidade Estadual de Goiás (UEG). sandraeaa@yahoo.com.br

Jardim de Infância público foi criado em 1928, na Cidade de Goiás, antiga Capital, anexo à Escola Normal Oficial”. Neste contexto os problemas de pesquisa levantado são os que se seguem: Como foi o processo de criação do Jardim de Infância do Colégio Auxilium em 1946. E os específicos são: Como foi a criação do Jardim de Infância de Fröbel. Como foi a organização do Jardim de Infância em Goiás a partir dos regulamentos do ensino de 1937. Como foi a organização do Jardim de Infância do Colégio Auxilium como unidade anexa do curso normal. E os objetivos são: Analisar o processo de criação do Jardim de Infância do Colégio Auxilium em 1946. Os específicos: Explicar a concepção de Jardim de Infância de Fröbel. Analisar a organização do Jardim de Infância em Goiás a partir dos regulamentos de ensino de 1937. Analisar a organização do Jardim de Infância do Colégio Auxilium como unidade anexa ao curso normal.

Os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa foi a pesquisa bibliográfica, análise documental e entrevista. A pesquisa bibliográfica foi realizada por obras que na sua maioria envolve a relação do Jardim de Infância com os Regulamentos de Ensino de Goiás da época. Os autores utilizados para o desenvolvimento do trabalho foram: Alessandra Arce (2002), Helmut Heiland (2010), Lara Fonseca (2014) e Lenira Haddad (2010).

Os documentos utilizados para a análise foram: Regulamento do Ensino Primário do Estado de Goyaz e Arquivos da Secretaria do Colégio Auxilium. Estes documentos foram essências para formação histórica do trabalho sobre a escola e as normas referentes ao ensino da época. A entrevista foi realizada com a coordenadora auxiliar da coordenação infantil do Colégio Auxilium.

1. Criação do Jardim de Infância de Fröbel

Fröbel³ teve contato com os princípios pedagógicos de Pestalozzi em Frankfurt, tendo ele como referência, usando as suas ideias sobre educação em seus estudos, mas com a sua própria identidade as usava da sua maneira.

³ É o sexto filho de um pastor, Friedrich Wilhelm August Fröbel nasceu em 21 de abril de 1782, em Oberweissbach na Turíngia, estado alemão. Sua mãe faleceu seis meses após seu nascimento por conta de problemas do seu parto. Não possuía afeto materno vindo da madrasta, viveu uma infância solitária, apesar de ter 6 irmãos. (HEILAND, 1982, p. 12) Com a escolaridade formada em 1796 não se rendeu a

Passou por muitas experiências que foram frustrantes para a sua carreira, mas em todas elas percebeu que precisava de mais estudos para colocar em prática as suas ideias, foi por isso que segundo Heiland (1982) o pedagogo alemão buscou mais conhecimento:

[...] empreende então estudos ambiciosos para adquirir as bases necessárias à sua ação de pedagogo e de professor especializado. Impõe-se como tarefa estudar 'as disciplinas filosóficas, antropologia, fisiologia, ética e pedagogia teórica' a fim de utilizá-las no ensino 'do conhecimento da língua (materna), da história, da geografia e do método'. (HEILAND, 1980, p. 17, grifo do autor).

Fröbel⁴ focou na educação das crianças pequenas, “[...] passou alguns meses pensando como deveria chamar essa forma de ensino, pois não queria se referir a essa educação como uma escola” segundo Liebschner, (1991 apud HADDAD, 2010, p. 15).

As suas teorias seguiam fundamentos de um cristianismo não dogmático e a importância da relação dos adultos e as crianças. Por conta de traumas na infância, ele acreditava que as estruturas enraizadas nas funções afetivas e representacionais eram pontos fortes nas aprendizagens e isso era levado as crianças quando não se focava em preparar as crianças para a vida profissional. (HEILAND, 1982, p. 13, 26).

Não tendo acesso a nenhum livro sobre pedagogia, o que incentivou os seus estudos sobre crianças menores foram as tristes recordações das próprias experiências escolares, para que não fosse repetido na vida de outras crianças. Foi assim que passando por muitos estudos e experiências adquiridos na prática que Fröbel criou o jardim de infância, um *kindergarten* (*Kind*, significa criança e *garten* jardim).

Não é muito difícil adivinhar por que Fröebel denominou assim as instituições voltadas para o trabalho educativo com crianças em idade pré-escolar: para ele, a infância, assim como uma planta, deveria ser objeto de cuidado atencioso: receber água, crescer em solo rico em nutrientes e ter a luz do sol na medida certa. O jardim é um lugar onde as plantas não crescem em estado totalmente silvestre, totalmente selvagem, é um lugar onde elas recebem os cuidados do jardineiro ou

área da educação logo de primeira, passou por alguns cursos e não concluiu nenhum deles, mas de cada um adquiriu experiências que o ajudaram futuramente em seus estudos com a educação na infância. (HEILAND, 1982, p. 13 -15)

⁴Morreu aos 70 anos, no dia 21 de junho de 1852. Com a proibição do Jardim de Infância na Prússia. (HEILAND, 1982, p. 37)

da jardineira. [...] Certas plantas não crescem bem quando regadas em demasia, já outras precisam de muita água; algumas plantas precisam de muito sol, ao passo que outras crescem melhor à sombra. O bom jardineiro sabe 'ouvir' as necessidades de cada planta e, portanto, os adultos encarregados da educação delas deveriam comportar-se tal como jardineiro. (ARCE, 2002, p. 108, grifos do autor).

Nos seus estudos também criou os “dons” (bolas, blocos, cubos) e as “ocupações” (dobraduras, formas em argila, madeira). Ele foi muito inovador em levar esses recursos para estimular a aprendizagem, ele realmente encontrava nas brincadeiras formas eficazes das crianças se desenvolverem. (HADDAD, 2010).

“Até hoje, a instituição do jardim de infância é associada em todo o mundo ao nome de seu criador, mas sofreu diversas influências.” Segundo Heiland (1982, p. 39). Fröbel faleceu em 1852 lutando pela a permanência do jardim de infância, sem imaginar que seus estudos fossem reconhecidos por tantos outros países e por tanto tempo (HEILAND, 1982).

O Jardim de Infância chegou ao Brasil em 1875 no Rio de Janeiro. Cada vez mais os trabalhadores precisavam deixar os filhos sozinhos e ficavam preocupados com isso, então Ruy Barbosa que era deputado provincial criou o Jardim de Infância para resolver esta questão, mas afirmava que a finalidade não era somente essa. Para ele:

Educar a vista, o ouvido, o olfato: habituar os sentidos a se exercerem naturalmente sem esforço e com eficácia; ensiná-los a aprenderem os fenômenos que se passam ao redor de nós, a fixarem na mente a imagem das coisas, a noção precisa dos fatos, eis a primeira missão da escola, e, entretanto, a mais completamente desprezada na economia dos processos rudimentares que vigoram em nosso país. A natureza está continuamente nos ensinando esse caminho, revelado por todos os instintos da infância; mas a rotina é incapaz de curvar-se à necessidade inteligente que nos aponta os instintos normais da infância a base de toda educação salutar. [...] A verdade, porém, é que, adormecidas essas disposições naturais pelo desuso, em que nos cria uma educação insensata, assistimos cegos e surdos a uma infinidade de fatos, e deixamos passar despercebidas um número inumerável de coisas que constituiriam por si sós o fundamento de toda a nossa instrução durante a existência inteira (BRASIL 1946, p. 52-53 apud FONSECA, 2014).

Ruy Barbosa como Fröbel concebia a educação pelos sentidos baseando se na observação e experiência da criança. Ele acreditava que através do trabalho com os

sentidos a criança teria uma relação melhor com o externo e assim teria uma educação racional.

2. Organização do Jardim de Infância de Goiás a partir dos Regulamentos de 1937

Como foi dito anteriormente o Jardim de Infância em Goiás foi criado junto a Escola Normal, que passou por uma reforma na década de 1930. Para tanto, o governo do Estado de Goiás entrou em entendimento com o governo de São Paulo, que enviou para Goiás alguns técnicos em formação de professores que por algum tempo dirigiram a Escola Normal e organizaram o ensino normal e primário. (BRETAS, 1990).

O governo de São Paulo enviou para Goiás três professores para o ensino normal em comissão que passou a ser chamada “Missão Pedagógica Paulista” (BRETAS, 1990).

De São Paulo saíra, no entanto, a Missão Pedagógica Paulista. Enviada pelo Presidente Júlio Prestes de Albuquerque, tinha, em sua agenda de trabalho, a incumbência de colaborar na implantação da reforma que, [...], se impunha como imperativo. SILVA (1975, p. 245-246. Grifos no original apud FONSECA, 2014)

E foi a partir 1928 que o poder público passou a tomar providências sobre a educação das crianças pequenas de Goiás, e fizeram o regulamento de 1928 com trechos mencionando o Jardim de Infância:

Art. 1º. – O Jardim da Infância compreende três períodos e tem por fim:
1º.) – Dar á criança antes de 7 anos de idade e a noção das cousas pela via dos sentidos;
2º.) – Imprimir ao ensino, desde o início, um caracter puramente sensorial, e cuidar do desenvolvimento da atenção e da aptidão motora;
3º.) – Estimular as atividades espontâneas e livres da criança, induzindo-a a tentativas e experiências, banidas as imitações e reproduções servis;
4º.) – Desenvolver, gradativamente, as faculdades, por meio de exercícios adequados sobre objetos e seres familiares ao espirito infantil;
5º.) – Imprimir o gosto pelo bem e pela verdade, por meio de historietas próprias e acessíveis á compreensão da creança;
6º.) – Despertar o espirito de observação da criança, estimular a sua imaginação e satisfazer os interesses próprios da sua idade;
7º.) – Aproveitar os objetos da natureza para desenvolver as atividades ocultas da creança;

- 8º.) – Apresentar á criança um programa de ideias associadas pelo princípio do centro da curiosidade;
- 9º.) – Cultivar e desenvolver os dons de linguagem e de expressão, por meio de jogos vocaes que appellem para os interesses instintivos da creança;
- 10º.) – Cuidar da educação do ouvido, para a percepção e compreensão das gradações dos sons, que despertem a atenção infantil;
- 11º.) – Preparar a criança para receber com proveito a instrução primaria, iniciando-a na leitura, escrita, desenho, calculo, por meio de brinquedos apropriados;
- 12º.) – Combater os automatismos e trejeitos inúteis, servindo-se, para estes fins, de exercícios variados e ocupações uteis em todos os momentos livres;
- 13º.) – Não intervir na atividade infantil, senão para disciplina-la, corrigi-la, e orientá-la para o fim da formação dos primeiros hábitos morais, higiênicos e sociais;
- 14º.) – Fazer, finalmente, do Jardim da Infância um laboratório de atividades, experiências e exercícios educativos. GOIÁS (1928 apud FONSECA, 2014)

A análise do artigo 1º do Regulamento de 1928 revela que foi adotado para a educação do Jardim de Infância a educação dos sentidos baseado na observação e experiência das crianças, aspectos próprios do método intuitivo, e das lições de coisas, que foram prescritos para o ensino primário nos Regulamentos de 1930, 1937 e 1949.

A Missão Pedagógica Paulista trouxe a Escola Nova para Goiás e assim o tratamento de professor e aluno teria que ocorrer modificações. De acordo com essa concepção,

A escola deveria ser reinventada pela renovação dos métodos e técnicas de ensino e das formas de organização administrativa. Ao professor caberia a função de estimulador e orientador e, aos alunos, as iniciativas de direção das atividades. Na relação professor-aluno, dever-se-ia minimizar a autoridade, enfatizar a qualidade de agrupar os alunos de acordo com os interesses motivadores determinados pelas diferenças individuais. Os métodos e as técnicas de ensino, tornariam os alunos mais ativos, participantes e democráticos. A integração do indivíduo na sala de aula e na sociedade era mais importante do que o somatório do conhecimento imposto pelo professor. A experimentação e a observação contrapunham-se à memorização do conhecimento. Enfim, a escola deveria ser redimensionada de tal forma que se constituísse em espaço de lazer/prazer, em que a disciplina e a imposição cedessem lugar à criatividade e à participação democrática de alunos e de professores. CANEZIN; LOUREIRO (1994, p.53 apud FONSECA, 2014)

No regulamento de 1937 o Jardim de Infância é denominado préprimário e seria anexado a Escola Normal, as salas deveriam ter máximo 40 crianças, de ambos os sexos. Para realização da matrícula seria necessário, segundo o Secretário do interior e da justiça:

- a. certidão de identidade, que prove ter a criança mais de 4 anos e menos de 7;
- b. atestado medico, que prove ter sido vaccinada, não ter defeitos phisicos repugnates, não conviver com pessoas atacadas de moléstia contagiosa e não soffrer dessas moléstias.

No regulamento de 1937 também cita a formação dos profissionais para o Jardim de Infância, e quais seriam os cargos ocupados por eles, seja como professor ou em cargos da secretaria. Para o professor que se tornasse diretor era necessário o diploma de normalista e o certificado de prática pedagógica nesta categoria de ensino.

Art. 9º eles classificam minunciosamente os objetivos que buscavam alcançar com o Jardim de Infância, com muitas características de Fröbel, citando sobre os trabalhos com os sentidos, o cuidado com a aptidão motora, aproveitamento dos objetos da natureza, desenvolvimentos dos dons da linguagem e de expressões e outros.

Nos conteúdos são mencionados recursos simples, mas de grande aproveitamento em relação à aprendizagem dos alunos, como: dons froebelianos, contagem de bolas, desenhos de pauzinhos, cores primárias e secundárias, jardinagem, cantos breves, dobraduras e etc.

Com a intenção de civismo junto ao ensino do Jardim, no Regulamento já menciona a obrigatoriedade do uso de uniformes segundo o modelo proposto. A intenção era que todos pudessem ser atendidos, por isso, as crianças mais pobres estavam isentas, já as de família com mais posses pagavam um valor anual.

Se mostram ainda preocupados em exercer mais os dons da linguagem e expressão, mas em uma forma ampliada, exigindo mais ações. Neste regulamento já mencionam uma certa preparação para o primário, citando conteúdos que são apresentados no primário só que de uma forma mais leve e por meio de brincadeiras.

Os pontos apresentados são mais detalhados como neste regulamento:

Art. 21º- Os exercícios de pensamentos, de linguagem e de recitação, devem ser de todos os dias e instantes, seja em lições especiais seja a propósito dos trabalhos da classe ou dos jogos recreativos. Compor-se-ão de conversações sobre as cousas da escola ou de casa; sobre alimentos, vestuários e habitações, sobre animais domésticos, pássaros e insetos; sobre legumes, arvores frutíferas e flores; sobre minerais e tecidos que as crianças colherem com o auxílio das professoras; sobre o dia, a noite e a sucessão dos meses; sobre viagens e excursões, descrição de cenas e costumes do país e do Estado; de narrações, anedotas e historias próprias ao estímulo da imaginação infantil e a satisfação dos interesses próprios de sua idade.

As canções tinham que ser de fácil entendimento, com melodias fáceis, acompanhados de movimentos variáveis. Os trabalhos manuais também foram citados, exigindo trançado em tecidos, cortes, dobraduras, modelagem em argilas, da mesma forma que era proposto por Fröbel.

No regulamento é falado que somente os Jardins de Infância públicos seriam anexados a Escola Normal, e que mais uma vez é frisado dos uniformes para todos, e que até os mais pobres usaria por meio da “caixa escolar”. Caixa escolar esta citada também no Art. 130 da Constituição Federal de 1937, em que os pais das famílias de mais posses passam uma contribuição mensal para os custos dos alunos com mais necessidade. Segundo o regulamento goiano os pais das crianças mais ricas seriam cobrados conhecimento oficial do pagamento da taxa no ato da matrícula.

No regulamento de 1928 até o 1937⁵ se encontram finalidades que demonstram seguir os princípios froebelianos, como:

O estímulo a atividades espontâneas e livres da criança, sem imitações e reproduções; o seu desenvolvimento gradativo a partir do agir e de objetos da natureza; o despertar do espírito de observação, com incentivo à imaginação infantil; bem como a intervenção do adulto na atividade da criança apenas para auxiliá-la e orientá-la. (FONSECA, 2014)

A pedagogia por frobeliana pautava no aprender fazendo e que essa educação seria mais eficaz se fosse incentivada por crianças pequenas, seguindo uma metodologia natural, e assim foi integrada na legislação goiana. Como algo novo, “o

⁵ Esses Regulamentos são do ensino primário

Jardim de Infância junto a instalação dos grupos escolares, expansão da rede e do atendimento escolar”, Goiás percebeu o progresso e a modernidade na educação. (FONSECA, 2014, p. 52).

3.Organização do Jardim de Infância do Colégio Auxilium anexo a Escola Normal

A Escola Normal foi o primeiro curso do Colégio Auxilium. Eram turmas somente de mulheres que estudavam para se tornarem professoras do ensino primário, no qual foi anexado anos depois à Escola Normal e eram salas formadas por crianças de 4 a 7 anos, seguindo o regulamento de 1937, o Colégio Auxilium também aderiu ao ensino de crianças menores, abrindo então vagas para o Jardim de Infância. Em 15 de fevereiro de 1946 se iniciava a turma de estudantes, com uma de pré-primário, como era estabelecido no regulamento e nos documentos da escola. (Documentos do Auxilium).

O cotidiano do Colégio Auxilium é descrito nas “crônicas” pelas irmãs. As “crônicas” são relatos dos acontecimentos no dia a dia da escola, e em uma delas há o relato da inauguração do Jardim de Infância,

Dia 15 de fevereiro - (tríduo escolar): início das aulas elementares. Tríduo escolar com apresentação do regulamento e Benção Eucarística. O dia se conclui com missa festiva e uma pequena palestra, com cantos. Conforme o desejo da reverenda madre Inspetora se abre também o jardim da Infância, que então não funcionava em nosso colégio. (CRÔNICA; 1946).

Nesta crônica do início do ano letivo de 1946 é mencionado os eventos realizados, começando com o tríduo escolar, que é os três dias de preparação e reflexão sobre o estudo e apresentação do regulamento usado naquele ano. No primeiro dia de aula foi realizado uma missa festiva para receber os alunos com o Santíssimo exposto. Também é citado a inauguração do Jardim de Infância, a novidade desse ano letivo.

Figura 1 – Sala do Jardim de Infância do Colégio Auxilium em 1947



Como pode ser verificado na figura 1, a sala é composta de meninos e meninas. Os alunos não estão uniformizados, é dá-nos a impressão de que se vestem com roupas em tons claros e sem estampas. No que refere à organização do espaço escolar, estão sentados em duplas e direcionados para frente, provavelmente a professora estaria na frente de toda a sala.

Dia 24 de novembro - (festa de conclusão do ano escolar): Solene encerramento do ano escolar. Pela manhã missa festiva com numerosa comunhão. Às 15hs todas as alunas, grandes e pequenas retornam, para oferta das flores à Nossa Senhora, ao som do Te Deum, transcorre a homenagem seguida da Bênção Eucarística. Após este momento, no salão do teatro, uma bela homenagem, com músicas e poesias feitas por Teresa e Judith. Senhora Ir. Diretora distribuiu os prêmios de religião a um bom grupo de alunas. Aquelas em melhor destaque receberam uma placa dourada e prateada. Com a leitura de promoção das alunas das classes elementares e o canto das alunas do curso ginásial se concluiu esta cerimônia. As internas do curso primário entraram de férias. (CRÔNICA; 1946)

Nas Crônicas percebemos que em todos os eventos do colégio, se referem somente em “as alunas” sempre no sexo feminino, mas no Jardim de Infância há alunos de ambos os sexos, a turma era mista.

No último dia de aula desse ano, o encerramento foi com uma missa festiva depois da aula com a presença de todas as alunas e aos alunos do Jardim de Infância. E como é relatado houve uma grande quantidade de pessoas que comungaram na missa. Em agradecimento seguindo a fé católica foi realizado a oferta das flores a Nossa Senhora, ao som de “Te Deum” que é um hino em latim de agradecimento à Deus. Evento esse finalizado com distribuição de prêmios religiosos e placas douradas e pratas para alunas de destaque.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seguindo a análise documental e a pesquisa bibliográfica foi realizada a pesquisa sobre a criação do Jardim de Infância até a chegada dele na cidade de Anápolis. Com a presença de detalhes que marcam cada época se percebe acontecimentos diversos que contribuíram para modificação do Jardim de Infância em relação a vivência de cada realidade.

O Jardim de Infância segundo os regulamentos no Brasil manteve características dos ensinamentos de Fröbel, possuindo o respeito em manter a parte pedagógica do seu criador, dando as crianças pequenas a autonomia na forma de aprender. Porém o Jardim de Infância era visto como forma de assistência aos pais que precisavam trabalhar e não tinha com quem deixar os filhos.

Com a chegada em Anápolis por meio do Colégio Auxilium, o Jardim de Infância foi usado por crianças da elite da cidade, elas possuíam uma forma diferente de tratamento por conta da idade, como não precisar usar uniformes e a presença de meninos matriculados na instituição. Hoje o colégio possui muitos matriculados nas séries que seriam vistas como pré-primárias e um grande reconhecimento pelo trabalho realizado em essa idade

REFERÊNCIAS

ARCE, Alessandra. Lina, uma criança exemplar! Friedrich Froebel e a pedagogia dos jardins-de-infância. **Revista Brasileira de Educação**. Universidade Estadual de Campinas, 2002.

BRASIL. **Constituição. 10 de novembro de 1937**. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1930-1939/constituicao-35093-10novembro-1937-532849-publicacaooriginal-15246-pl.html> Acesso em: 03 de maio de 2018

BRETAS, Genísio Ferreira. **História da educação pública em Goiás**. Goiânia: CEGRAF/ UFG, 1991 (Coleção Documentos Goianos, 21).

GOIÁS; **Regulamento do Ensino Primário do Estado de Goyaz**, 30 de Julho de 1937. Jardim de Infância.

GOIÁS; Decreto de n. 10.640, 10 de Fevereiro de 1930, **Regulamento do Ensino Primário do Estado de Goyaz**.

FONSECA, Lara Cariny Celestino. **Jardim de infância em Goiás (1928-1937): educação e processo civilizador**. Universidade Federal de Goiás. Catalão, GO. 2014.

HADDAD, L. **Jardim de infância**. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/ Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: <http://www.gestrado.net.br/pdf/76.pdf>

HEILAND, Helmut. **Frederich Fröebel**. Tradução e Org. de Ivanise Monfredine Massangana. Recife, 2010, 138p.